

ENRAIZAMENTO DE GENÓTIPOS DE PITANGUEIRA ATRAVÉZ DE MINIESTAQUIA

Silvia Carpenedo¹; Rodrigo Cezar Franzon²

¹Engenheira Agrônoma, M.Sc., Doutoranda em Fruticultura de Clima Temperado – PPGA – UFPel, endereço, Pelotas, RS. e-mail: carpenedo.s@hotmail.com

²Engenheiro Agrônomo, Dr., Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, endereço, Pelotas, RS. e-mail: rodrigo.franzon@cpact.embrapa.br

A pitangueira (*Eugenia uniflora*) é originária da região que se estende desde o Brasil Central até o Norte da Argentina, estando distribuída geograficamente ao longo de quase todo o território nacional. No Brasil, os primeiros plantios comerciais de pitangueira aconteceram na região de Bonito, no agreste pernambucano, que atualmente conta com uma área de 150ha cultivados com esta espécie, sendo sua produção destinada quase que exclusivamente à indústria de sucos. No entanto, a maioria dos pomares naquela região são formados por mudas do tipo pé-franco, o que torna os plantios com baixa uniformidade genética e qualidade de frutos variável, além de dificultar os tratamentos culturais no pomar. O objetivo deste trabalho foi testar o enraizamento de três seleções de pitangueira da coleção da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS (Pit 33, Pit 106 e Pit 188) e da cultivar Tropicana, desenvolvida pela Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA). O experimento foi realizado durante o verão, através do método de miniestaquia e utilizando-se o regulador de crescimento ácido indol-butírico (AIB) na concentração de 3000 mg.L⁻¹, comparando-se com estacas sem o ácido. Foram utilizadas miniestacas com dois pares de gemas, o que representou um tamanho aproximado de 5 cm. O experimento foi instalado em 10/02/2012, em casa de vegetação, sob nebulização intermitente, na Embrapa Clima Temperado. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, em esquema fatorial 4x2 (quatro genótipos e duas concentrações de AIB), com três repetições de 10 miniestacas. As avaliações foram efetuadas 90 dias após a instalação. As variáveis analisadas foram porcentagem de miniestacas enraizadas, comprimento médio de raiz, número médio de brotações, comprimento médio de brotações e número médio de folhas. As médias foram submetidas à análise de variância e comparadas entre si pelo teste de Tukey (p≤5%). Não houve interação entre os genótipos avaliados e a concentração de AIB para nenhuma das variáveis estudadas. No entanto, houve diferenças significativas entre os genótipos para as variáveis porcentagem de enraizamento e comprimento médio de raiz. O enraizamento de miniestacas de 45% para a seleção Pit 106 e de 40 % para a seleção Pit 33 foram superiores a Pit 188 (10%) e 'Tropicana' (8,3%). O comprimento médio de raízes na Pit 33 (1,14 cm) e na Pit 106 (1,3 cm) foi superior ao da seleção Pit 188 (0,8 cm) e da cultivar Tropicana (0,8 cm). Já para a concentração de AIB utilizada, apenas a variável comprimento médio de brotações apresentou diferenças significativas. Na concentração de 3000 mg.L⁻¹ o comprimento médio foi de 1,32 cm, enquanto que na testemunha foi de 1,06 cm. As diferenças nas porcentagens de enraizamento observadas podem estar relacionadas com diversos fatores. O mais importante deles parece ser o fator genético, pois diferentes genótipos podem apresentar diferente capacidade de emissão de raízes. Conclui-se que existem diferenças entre os genótipos quanto à capacidade de enraizamento e que a concentração do regulador de crescimento utilizada (3000 mg.L⁻¹) não foi efetiva para aumentar o enraizamento de miniestacas das seleções de pitangueira Pit 33, Pit 106, Pit 188 e para a cultivar Tropicana.